

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2023



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), , Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."
El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres
The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men
Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens
- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero
*UNDOING PENELOPE'S FABRIC:
Material culture, loom weights and gender studies*
Arianna Esposito & Airton Pollini

61 ESTUDOS

ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti
*THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14TH CENTURY BCE:
Tawananna, from queen to outcast of the Hatti*
Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida
- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGÍPTO
NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT
João Paulo Simões Valério
- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos
*REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:
Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors*
Catarina dos Santos Madeira

129 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

155 RECENSÕES

REVIEWS

269 IN MEMORIAM

279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

No decorrer do livro, Schulz utiliza excertos retirados das obras de Tácito, Dião Cássio e Suetônio para ilustrar os seus argumentos, tornando a leitura acessível e esclarecedora para académicos e estudiosos que buscam aprofundar a sua compreensão sobre a representação imperial na Roma Antiga. Na nossa perspetiva, a análise crítica e a abordagem deconstrutiva empregadas por Schulz, mesmo que por vezes pareçam presas em particularidades pragmáticas, fornecem uma estrutura valiosa para questionar as representações históricas e literárias na antiguidade e, por extensão, as interpretações disforizadas sobre esses personagens nos textos modernos.

Adriano Fagherazzi

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, Universidade de Coimbra

ALICIA J. BATTEN et KELLY OLSON eds. (2021), *Dress in Mediterranean Antiquity*. Bloomsbury Publishing, 424 pp. ISBN 978-0-5676-8466-0 (£133.00).

“Só sei que nada sei”. A cada capítulo, mais as célebres palavras de Sócrates ecoam no meu pensamento. Perante o livro *Dress in Mediterranean Antiquity*, escrito para académicos e entusiastas do tema, o sentimento ambíguo de descoberta e dúvida é permanente. Não significa isso que os seus autores tenham falhado na sua abordagem ou na exploração do tema, mas sim que o tópico do vestuário na Antiguidade é um assunto que deixa ainda mais questões do que respostas.

A antologia é composta por vinte e seis capítulos, metodologicamente divididos entre secções/partes: «A – Methods», «B – Materials» e «C – Meanings». A primeira secção (capítulos dois a cinco), juntamente com a «Introdução», inclui, provavelmente, os capítulos mais importantes. Estes testemunham de imediato a negligência que se verificou com o tema no passado. Ao nível arqueológico, o traje foi ignorado pela falta de “amostras”; ao nível sociológico, o traje da Antiguidade foi remetido ao universo feminino e por isso, frequentemente, considerado como um “não assunto”. No entanto, nas últimas décadas, a História foi “iluminada” por novas ciências e novas ideias e o estudo do vestuário transferiu-se do mundo da moda para as ciências sociais, através das quais começa finalmente a receber a merecida atenção.

O estudo cronológico do traje demonstra que “avaliar o vestuário histórico é outra maneira de penetrar no coração da história social” e de encontrar “uma lente fascinante”, através da qual podemos verificar que o Eu, o corpo, a religião e todo o mundo podem estar interligados pelo vestuário. É partindo desta premissa que o traje na Antiguidade pode e deve ser estudado, levando em conta métodos da antropologia e da sociologia, como demonstram os quarto e quinto capítulos deste livro, respetivamente. Posto este primeiro vislumbre do tema, é possível refletir sobre alguns dos capítulos.

Algumas das secções do livro apresentam um desafio muito maior. Enquanto desenvolvem um estudo minucioso dos temas, oferecendo ao leitor inúmeras referências e análises fundamentadas, estes capítulos também beneficiariam de uma reestruturação: a coexistência e a relação das antigas sociedades, como a grega, a romana e até a egípcia foi já desvendada há muito tempo, contudo, alguns estudos tendem a proporcionar uma ideia cronológica de difícil compreensão para o leitor.

A secção dedicada aos Materiais talvez ganhasse se fosse rotulada de “Materiais e Fontes”, pois é também disso que ali se trata. Obviamente, a palavra “materiais” inclui têxteis e corantes, e.g., presumidamente, usados para a confecção do vestuário na Antiguidade; contudo, esta secção vai além do traje em si, como objeto físico, e aborda também as variadas fontes pelas quais podemos obter informação sobre o mesmo, como a escultura, a pintura, o mosaico e até mesmo a joalheria. Aproveito para destacar neste ponto o capítulo dez, que analisa uma das maiores “amostras” têxteis até hoje encontradas e de particular utilidade para o estudo do vestuário na Antiguidade. Trata-se de uma pequena amostra de roupa de trabalho/quotidiano, provinda do Egípcio Romano, mas o modo como é analisada contribui com informações valiosas para o estudo do tema. O último capítulo desta secção desenvolve-se em torno de retratos de múmias do Egípcio Romano. Apesar do tema fascinante, o maior impacto deste capítulo está no título: *They leave behind them Portraits of their Wealth, not themselves*. Esta frase pode resumir toda a essência da representação e uso do traje tanto na Antiguidade como nos dias de hoje.

Os restantes quatorze títulos compõem a secção C – Significados – que, como o nome indica, explora os possíveis significados sócio-culturais atribuídos ao vestuário. Tendo em conta a autoria individual e o carácter simbólico de cada capítulo, é de esperar que estes estejam repletos de opiniões e diferentes perspectivas, mas por vezes as análises parecem ter ficado aquém do que poderiam ter ido. Trata-se de uma mera impressão pessoal. Por vezes, há também alguma repetição de observações e de ideias.

Entre todos, há um capítulo que me chama particularmente a atenção, não exatamente pela abordagem que se faz do tema, mas sim por me suscitar uma ideia. Trata-se de um estudo sobre o vestido e cerimónia na Pérsia Aqueménida, conhecido por *gaumaka*. O capítulo treze aborda especificamente esse traje, usado pelos homens persas, conferindo-lhes uma importância adequada ao lugar de elite que ocupavam na sociedade persa. Além de um majestoso manto (assumindo o lugar de casaco), o traje também seria composto por um tipo de calças justas. Este era o traje de quem cavalgava grandiosos cavalos, fazendo o seu usuário reconhecer-se de imediato pelos outros. Ora, a esta imagem assemelha-se uma das recentemente recriadas para a personagem “Ken” no filme *Barbie* (2023). Obviamente que esta representação pode e deve ser discutida de várias perspectivas, porém, o que interessa aqui reter é que as imagens perduram no tempo, o vestuário transmite memórias, cujas imagens podem ser reaproveitadas, mesmo a milhares de anos de distância. Esta é a essência do capítulo sobre pensar as roupas como uma extensão do corpo, pois tudo o que é com roupa reflete o Homem.

Saliento ainda o tema do uso do véu feminino, todavia, na minha perspectiva, superficialmente abordado em alguns capítulos. Este assunto tem vindo a ganhar popularidade nos estudos académicos, nos últimos anos, e merecia ser mais desenvolvido nesta obra. Contudo, as referências deixadas ao longo dos capítulos oferecem um bom ponto de partida para aqueles que ainda não estejam familiarizados com o tópico.

Por fim, há que referir as múltiplas imagens que são usadas como apoio às extensas descrições. Com efeito, um tema como este necessita de um apoio visual considerável.

Dress in Mediterranean Antiquity é um livro repleto de análises, extenso e denso, constituindo um valioso recurso para o estudo do traje na Antiguidade. Desejaríamos ter encontrado uma conclusão final que sintetizasse toda a informação tratada. Talvez, essa ausência seja intencional, de modo a

suscitar no leitor mais perguntas. O facto é que, depois de tantas questões deixadas em aberto, não é de estranhar a ânsia do leitor por uma conclusão. De qualquer modo, é uma ferramenta essencial para o estudo contemporâneo do vestuário na Antiguidade.

Deise Calado Santos

Universidade de Lisboa

JAN RADICKE (2023), *Roman Women's Dress: Literary Sources, Terminology, and Historical Development*. Boston, De Gruyter, 785pp. ISBN 978-3-11-071092-2 (139.95€).

Jan Radicke dedicou dez anos à escrita de *Roman Women's Dress* e, próximo ao final desse período, começou a questionar a adequação do título, considerando a possibilidade de algo mais apropriado, como *Blood for the Ghosts*. Neste trabalho, o autor expõe, ao longo de cerca de oitocentas páginas, o modo como os estudos sobre o traje romano, mesmo os mais recentes, procuram pintar um quadro perfeito, ainda que irrealista, do que seria a vida social romana. Ao contrário dos habituais estudos sobre o traje, sustentados por fontes iconográficas, a obra em questão apresenta também uma vasta análise morfológica dos termos relativos ao traje feminino romano. Assim, o trabalho de Radicke não se dirige a novos entusiastas da cultura romana, mas sobretudo a estudantes e investigadores que já beneficiem de conhecimentos prévios sobre linguística, latim ou vestuário.

O livro está, primeiramente, dividido em quatro partes: “Fontes literárias”; “Vestuário e termos de Vestuário”; “Teorias da antiguidade” e “Glosas”. Esta divisão favorece a leitura compartimentada da obra, como instrumento de consulta e estudo.

O livro começa por abordar as evidências textuais sobre o vestuário feminino romano, desde a Lei das Doze Tábuas a autores como Catão, Névio, Plauto, Lucílio, Varrão, Cícero, Lucrecio e Catulo. Os fragmentos seleccionados pelo autor são minuciosamente analisados, de modo a demonstrar que muitos termos e palavras usadas para designar peças de vestuário possuíam também outros significados. Daqui, retiram-se termos que se tornam subcapítulos na segunda parte do livro: *tunica, pallium, palla, stola / uestis longa, praetexta, toga, paenula, abolla, ueste melitenses / ueste coae / cyclas / gausapum, synthesis, colores, reticulum, mitra, anadema, strophium, uitta, palliolium, flammeum, focale, cingillum, zona, fascia pectoralis, capitium, amictorium e mamillare, subligar, subligaculum, fascia curialis, fascis pedulis, implia, calceus, soccus, solea, crepida e diabthra, sicyonia, phaeacasia, gallica*. Esta extensa lista reúne vocábulos latinos que ainda hoje são utilizados para designar peças do vestuário romano.

Contudo, como Radicke ensina, estes termos não devem ser usados de forma ingénua. A maior parte deles provém de glosas, cópias ou “traduções” duvidosas e muitas delas nem consistiam em verdadeiras palavras (sendo apenas deformações de palavras latinas atestadas), ou não correspondiam ao significado que lhes é vulgarmente atribuído. O livro *Roman Women's Dress* explora este aspecto e Radicke apresenta a sua interpretação e revisão dos termos. O A. enfatiza que a melhor forma de agir é permanecer inquieto sobre a questão e continuar a usar os termos referidos desde que haja consciência da problemática a eles associada.



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA